

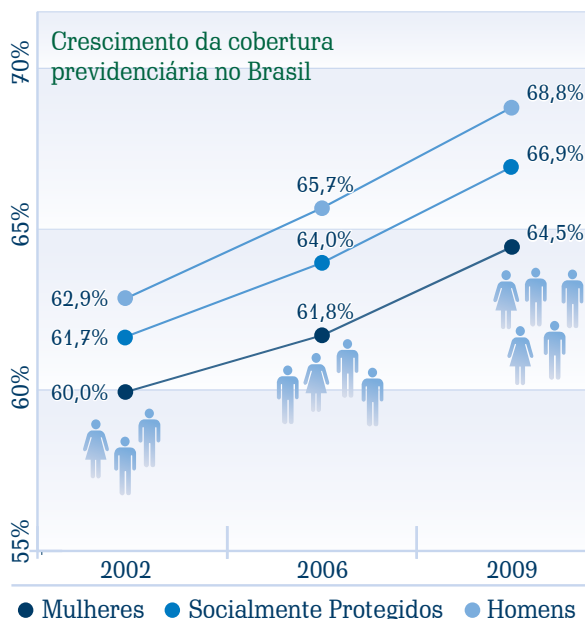


Previdência brasileira tem taxa recorde de cobertura

Estudo do Ministério da Previdência Social, com base na PNAD 2009, indica aumento da proteção, mesmo em tempos de crise internacional

A taxa de cobertura garantida aos trabalhadores pelo conjunto dos regimes de previdência social do Brasil chegou a 67% em 2009. A Previdência Social recuperou o índice que mantinha no início dos anos 1990, mas havia perdido ao longo daquela década. O percentual registrado no ano passado equivale a 56,58 milhões de brasileiros em idade economicamente ativa – PEA, na faixa etária entre 16 e 59 anos sob proteção previdenciária.

O estudo da Secretaria de Políticas de Previdência Social sobre a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2009 (PNAD/IBGE) indica que a cobertura previdenciária dos trabalhadores brasileiros começou a cair, a partir de 1992, e chegou a 61,7%, em 2002. O processo de retomada ocorreu a partir de 2003, início do governo do presidente Luiz Inácio



Lu-la da Silva, com elevações consecutivas a cada ano.

O principal fator que tem impulsionado a elevação do índice da proteção previdenciária, cuja curva ascendente começou em 2003, na avaliação do ministro da Previdência, Carlos Eduardo Gabas, é a mudança no conceito de crescimento do País.

“Nos últimos oito anos, retomamos o crescimento, distribuindo renda. Conseguimos reverter os índices até então decrescentes, de proteção social e a Previdência teve um papel fundamental nesse processo, por meio do

pagamento mensal de benefícios a mais de 27 milhões de cidadãos e cidadãs brasileiros. O Governo Lula mostra que é possível crescer com responsabilidade, reduzindo as desigualdades”, afirma o ministro.

Aumento do papel do Estado fortalece a proteção social

A queda da cobertura previdenciária – que chegou a 61,7%, em 2002 – ocorreu devido ao desemprego, à privatização e à redução do papel do Estado, acentuada nas gestões anteriores à do presidente Lula. “Passamos de uma previdência desacreditada e à beira da privatização para uma Previdência Social de todos os brasileiros”, disse o secretário-executivo, João Ernesto Aragonés Viana, na apresentação do estudo.

Ele também comemorou o fato de o Brasil, com o crescimento indicado pela PNAD/2009, ter ampliado a proteção previdenciária dos trabalhadores, mesmo no período de crise internacional. Os dados também

reforçam a expectativa de que o processo de formalização dos trabalhadores continue, garantindo aumento ainda maior da proteção previdenciária nos próximos anos. “Esse é o modelo de crescimento do Brasil que devemos perseguir”, destacou Aragonés.

Rede de Proteção - Entre os 67% (56,58 milhões de pessoas) protegidos pela Previdência Social, estão 41,97 milhões de contribuintes do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e 7,17 milhões de trabalhadores rurais – os segurados especiais -, também incluídos no regime geral. Os servidores públicos e militares vinculados aos regi-

mes próprios de previdência social somam 6,32 milhões de pessoas. E ainda 1,1 milhão de pessoas que, apesar de não terem contribuído para a previdência, tem direito a algum benefício.

“Ainda temos um alto número de trabalhadores desprotegidos. Como mais da metade deles têm renda acima de um salário mínimo, como indica a PNAD, é possível incluirmos esse contingente no sistema previdenciário com as ações de incentivo à formalização que desenvolvemos, principalmente pessoas que trabalham por conta própria e empregados domésticos”, ressaltou o secretário-executivo.

23 milhões de brasileiros saíram da linha de pobreza

De acordo com o estudo, se não houvesse pagamento de benefícios previdenciários ou assistenciais, 42,2% da população, ou 78,2 milhões de pessoas, estariam abaixo da linha de pobreza, independentemente da idade. Com os benefícios, o percentual cai para 29,7%, garantindo uma renda melhor a 55 milhões de brasileiros. Considera-se abaixo da linha de pobreza quem tem renda domiciliar per capita inferior a meio salário mínimo.

Caso não houvesse esse mecanismo de proteção so-

cial, o percentual de pessoas pobres, aos 50 anos de idade, chegaria a 30% e, no caso de brasileiros com 70 anos de idade, superaria 65%.

Os números demonstram que a Previdência Social brasileira vêm cumprindo a sua missão de proteger o trabalhador e a sua família. Com base nos dados, fica evidente que o sistema previdenciário brasileiro consegue fazer com que a taxa de pobreza, entre os idosos, seja cerca de três vezes inferior à taxa média da população em geral.

Mais idosos estão protegidos

A Secretaria de Políticas de Previdência Social constatou que 81,73% dos idosos brasileiros estão protegidos pela Previdência Social. Isso representa aproximadamente 17,764 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, cerca de 500 mil a mais do que havia sido registrado em 2008. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2009, (PNAD/IBGE).

No caso dos homens dessa faixa etária, a proteção chega a 86,6%, ou seja, 8,326 milhões. Para as mulheres idosas, o percentual de cobertura chega a 77,87%, beneficiando 9,438 milhões de brasileiras.

Cresce número de contribuições da População Economicamente Ativa

Cobertura previdenciária desse segmento aumenta mais de 700 mil

Mais de 780 mil cidadãos em idade economicamente ativa, na faixa etária entre 16 e 59 anos, passaram a contribuir para a Previdência Social. Em 2009, as pessoas que não tinham proteção social - mesmo em condições de arcar com as contribuições previdenciárias - somaram 14 milhões, enquanto no ano anterior o número era de 14,9 milhões.

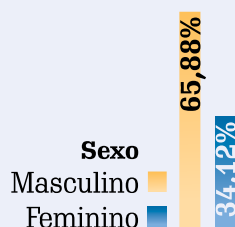
Outra boa notícia na comparação entre as PNAD 2009 e 2008 é o aumento no número de trabalhadores protegidos, simultaneamente ao crescimen-

"A continuidade do modelo de crescimento inclusivo com distribuição de renda possibilitará que um maior número de trabalhadores passem a ter proteção social"

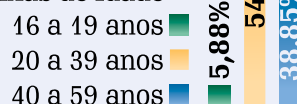
to da população ocupada, que saltou de 83,97 milhões para 84,39 milhões de pessoas. Ou seja, trata-se de um indício de que o mercado de trabalho formal cresceu o suficiente para absorver os novos integrantes e, adicionalmente, reduzir a exclusão social.

Os dados são significativos e apontam também resultados positivos das políticas de incentivo à contribuição previdenciária adotadas pelo Governo Federal e seus parceiros, como o Programa do Empreendedor Individual, de formalização do trabalhador por conta própria.

Trabalhadores que poderiam contar com a cobertura previdenciária e ainda não contribuem



Faixas de Idade



Faixas de Rendimento



Fonte PNAD/IBGE2009

O informativo Previdência Em Questão está de volta a partir deste número, após o período eleitoral em que ficou sem circular.

Informativo Eletrônico do Ministério da Previdência Social - Editado pela Assessoria de Comunicação Social
Para fazer sugestões ou solicitar recebimento do Previdência Em Questão, envie um e-mail para previdenciaemquestao@previdencia.gov.br com a palavra "sugestão" ou "incluir" no campo "assunto".
Caso não queira receber a publicação, enviar e-mail com a palavra "exclusão" no campo "assunto".

Ministério da
Previdência Social

